

ANEXO W – Transcrição das respostas das entrevistas à PCE e à CDTs

Entrevista à PCE

Blocos	Perguntas	Respostas
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à entrevista - Explicação dos objectivos da mesma 	<p>- Esta entrevista faz parte de um trabalho de investigação, sobre o contributo do DT para a relação escola-família do qual já lhe foi dado conhecimento.</p> <p>Pretende-se através dela:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a percepção da Presidente da Conselho Executivo (PCE face à prática dos DTs na relação com as famílias dos alunos. - Identificar os tipos de colaboração escola-família e relacioná-los com as estratégias implementadas pelos DTs para conhecerem melhor as famílias dos alunos. - Descrever a concepção de direcção de turma e da colaboração escola-família preconizada pela PCE 	
<ul style="list-style-type: none"> - Descrição da situação profissional 	<p>1 - Qual a situação em que se encontra colocada (é professora do QND)?</p> <p>2 - Há quantos anos lecciona nesta escola?</p> <p>3 - Há quantos anos desempenha o cargo de PCE.</p>	<p>1 – Professora do QND.</p> <p>2 – Desde Outubro de 1993 (há 12 anos).</p> <p>3 – Desde sempre.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - A inserção dos DTs na escola/papel do DT na escola 	<p>4 – Considera importante a figura do DT na escola? (Sim/Não, porquê?)</p> <p>5 – Acha que a figura do DT é devidamente valorizada na escola?</p>	<p>4 – Considero que o DT é um elemento muito importante na escola sobretudo porque para além da relação com os alunos e do empenho especial com a vida dos alunos, para além disso ele é a imagem da escola perante os EEs. É a primeira pessoa a quem os EEs se dirigem quando há qualquer problema ou situação agradável. Antes do EE ter qualquer outra noção acerca da escola, a 1ª imagem que tem dela é através do DT.</p> <p>5 – Acho que toda a gente, (não deixa de ser a minha visão, a minha opinião), mas penso que toda a gente na escola tem a noção de que o DT tem um papel muito importante.</p>

	<p>5.1 – Quais os sectores que mais a valorizam?</p> <p>6 - Como são seleccionados os DTs da escola que dirige?</p> <p>6.1 – Perfil em que termos?</p> <p>7 – As competências do DT foram definidas no regulamento interno da escola de acordo com o Projecto Educativo de Escola? (Sim/Não).</p> <p>8 – Os DTs têm conhecimento daquilo que se espera deles na escola? (Sim/Não Através de que meios?)</p>	<p>5.1 – Acho que são mais os professores porque são os que têm uma visão mais próxima, que é sempre a mais fidedigna...mas os funcionários também têm a noção de que o DT desempenha aquele papel a que se deve recorrer em 1ª instância. Nós, o Conselho Executivo (CE) também valorizamos muito, o Conselho Pedagógico Também, os Coordenadores têm bem a noção da importância do DT. Genericamente penso que todos os sectores o valorizam.</p> <p>6. – O 1º critério que nós CE temos em mente é o perfil adequado, só que se o perfil é válido para 1 grande nº de turmas, quando chega a uma determinada altura, já não é possível respeitar exclusivamente o perfil, por uma questão de organização de escola, de horários, do nº de horas. Mas, o que está sempre na nossa mente é o perfil adequado àquela turma.</p> <p>6.1 – Em termos de organização, de relação humana, de formação, experiência, todo um conjunto de critérios. A continuidade da direcção de turma também é para nós muito importante, se não houver nada em contrário, é respeitada mas é sobretudo pelas características pessoais e profissionais dos professores.</p> <p>7 – Estão definidas na legislação e algumas delas vêm contempladas no Regulamento Interno.</p> <p>8 – Quando o DT inicia funções, tem sempre a informação das competências que estão previstas na lei e o Regulamento Interno. Existem as reuniões periódicas das CDTs que são preparadas comigo (PCE). Muitas vezes, há outras pessoas com outras responsabilidades, como por exemplo ontem na reunião, foi o responsável pela segurança da escola falar sobre o tema. A Coordenadora dos Currículos Alternativos, também se costuma reunir com as CDTs. Regularmente, o DT tem a noção da importância que lhe atribuímos e daquilo que esperamos que ele cumpra.</p>
--	---	--

	<p>9 - Os DTs costumam:</p> <p>9.1 - Marcar a hora de atendimento aos EEs de acordo com a disponibilidade deles por forma a facilitar os contactos? (Sim/Não).</p> <p>9.2 - Disponibilizar-se para atender os EEs fora do horário de atendimento? (Sim/Não).</p> <p>9.2.1 – Foi-lhes pedido?</p> <p>9.3 - Elaborar o PCT tendo em conta diferentes elementos recolhidos junto de alunos e respectivas famílias, professores e demais elementos da comunidade educativa?</p> <p>9.4 - Estabelecer canais de comunicação com as estruturas de orientação educativa? (Serviços de Psicologia e orientação...) (Sim/Não motivos).</p>	<p>9.1 – Nós pedimos que seja assim e normalmente, isso acontece. As horas de atendimento, são ou à hora de almoço ou ao fim da tarde.</p> <p>9.2 – Sim, em casos pontuais.</p> <p>9.2.1 – Nós promovemos, mas o bom senso das pessoas leva a isso. Nas situações do dia a dia, não se nota, mas quando há situações de alguma dificuldade, nós, tanto junto dos DTs, como dos professores, em geral, promovemos que o EE seja recebido a qualquer hora, porque se o EE tem vontade de ser recebido e de falar com o professor sobre determinado assunto, essa vontade tem de ser respeitada. Seja qual for a razão, não devemos criar uma barreira entre a escola e o EE porque se para ele é importante, não é necessário criar essas barreiras “atender só a determina hora, ou só determinada pessoa”. O EE deve ser atendido, depois, o assunto será reduzido, ou elevado à sua dimensão, mas acho que é muito desagradável para o EE não ser recebido.</p> <p>9.3 – Isso, é trabalho organizado. No início do ano os DTs preocupam-se em fazer pormenorizadamente a caracterização da turma e esses são os primeiros dados que são disponibilizados aos DTs para se organizar, a partir daí o PCT e todos os dados que vão surgindo, vão sendo integrados.</p> <p>9.4 – Sim, nos dois sentidos, porque tanto são os DTs que procuram a responsável do SASE para obter informação (sobre consumos no refeitório, no bar, etc.) como é a funcionária do SASE que, quando dá conta de alguma situação anómala</p>
--	---	--

	<p>9.5 - Cooperar na realização de planos de apoio individual às famílias mais carenciadas? (Sim/Não).</p>	<p>procura os DTs.</p> <p>9.5 – As famílias mais carenciadas, têm a situação normal de candidatura ao subsídio de acção social para auxílios económicos e alimentação. Para além disso, quando o DT, a funcionária do SASE, ou outra pessoa, (mas normalmente é o DT), detecta alguma situação familiar, do ponto de vista, económico e social muito complicada a escola vai mais além, vai desde a atribuição de um suplemento alimentar (almoço e lanche), do orçamento da escola. Ainda é um numero significativo de alunos a receber esse subsídio (à volta de 40). Os DTs estão sensibilizados para detectar esses casos. A vice-presidente do CE responsável por esse sector, alerta sempre os DTs para verificarem se existe alguma situação e carência para que os miúdos possam ser ajudados.</p>
- Condicionantes da prática do DTs	<p>10 - Que factores têm condicionado na escola onde lecciona, a actuação dos DTs?</p> <p>11 - Quais as condições criadas na escola para otimizar a prática dos DTs? (Que apoios e incentivos a escola proporciona aos DTs no desempenho do seu cargo?</p> <p>12 - Considera que a mobilidade dos professores, a formação e a</p>	<p>10 – Há o factor tempo. O DT tem um desempenho que exige muito tempo, tem os aspectos mais administrativos e burocráticos e tem o mais importante que é o da relação humana e da formação dos seus alunos. Há sempre pouco tempo para o DT. O DT gasta muito mais tempo do que o que tem estipulado no horário para o desempenho do cargo.</p> <p>Outro factor que condicionante pode ser ainda algum, pouco conhecimento da turma no caso de ser recente com a turma. Exige-se ao DT que seja uma pessoa muito atenta e que tenha um conhecimento muito profundo de todos os factores de ordem, social, familiar, etc. dos alunos.</p> <p>Às vezes alguma falta de formação. Não há muita formação contínua na área da DT.</p> <p>11 – Nós, do ponto de vista do CE esforçamo-nos muito para apoiar os DTs. Criar condições é acompanhar bem as reuniões e o dia a dia. Nós estamos disponíveis para alguma situação que possa ultrapassar a capacidade do DT, a sua competência, o CE mostra-se aberto. Isto é a nossa visão, pode não ser a de todos os DTs, pode haver algum que nunca tenha recorrido, ou nunca tenha pedido apoio. Nós estamos disponíveis para isso e algumas vezes isso acontece.</p> <p>12 - A formação é muito importante e a experiência também porque o cargo de DT envolve esse aspecto muito importante</p>

	<p>experiência profissional influenciam o desempenho do cargo de DT relativamente à relação escola-família?</p> <p>13 - Quantas turmas mantêm o DT do ano lectivo anterior? (Vantagens/desvantagens da permanência).</p> <p>14 - Parece-lhe que qualquer professor pode ser um bom DT?</p>	<p>que é a relação. Nem todos têm capacidade para... é a relação com os miúdos e com os adultos, a questão da autoridade, do controlo e aquela ligação muito forte que se estabelece com o EE O ideal é que o DT consiga uma relação com o EE que o faça perceber que há um objectivo comum que é fazer com que aquele miúdo se desenvolva harmoniosamente, aprenda e que tenha um percurso escolar bom. O DT de certa maneira também lhe compete transmitir a ideia de que a escola está muito preocupada com o aluno e de que nem sempre é a visão e fazer perceber também aos pais o contrário, que nós valorizamos muito o papel deles como principais educadores, que há aqui um objectivo comum. Nem todas as pessoas conseguem fazer isso bem.</p> <p>13 - A maioria das turmas mantém, porque como o nosso quadro é muito fixo, poucas pessoas são contratadas, a maioria mantém.. A não ser que haja algum problema, mas sempre que foi possível manter o mesmo DT mantivêmo-lo.</p> <p>14 – Não, as qualidades dos DTs são muito importantes porque qualquer pessoa é capaz de organizar os aspectos burocráticos, desde que seja minimamente responsável, faz. Agora a relação de proximidade com os alunos, em quem os alunos confia, em quem depositam aquela expectativa de que é uma pessoa que ajuda a resolver os seus problemas com autoridade, aquilo que se exige a um professor mas que no DT é mais acentuado e sobretudo as competências de relacionamento com os adultos.</p>
<p>- Percepção da PCE relativamente à colaboração escola-família e ao contributo do DT para essa relação.</p>	<p>15 - Os pais/encarregados de educação podem ajudar a escola a ensinar melhor os alunos? (Sim/Não, porquê?)</p>	<p>15 – Não podemos ter a ilusão de que a forma como os pais vêem os filhos é a mesma que os professores vêem os filhos dos pais, mas cruzando essas duas visões, toda a informação que os pais derem sobre as características dos alunos é importante para a escola. Pode haver como que um contrato estabelecido, mas também há casos em que a escola não vê da forma mais correcta, nem sempre vê, mas na maior parte vê, mas se o pai aceitar que pode mudar a sua atitude... há muitas tentativas para que isso aconteça. Há pais que dizem mesmo ao DT, ajude-me que eu já não sei o que hei-de fazer, são os casos de maiores dificuldades, depois há os outros em que as coisas correm bem e em que as pessoas falam abertamente sobre as características dos miúdos.</p>

	<p>16 - O DT pode contribuir para que a escola conheça melhor os alunos?</p>	<p>16 – É primordial. O DT não conhece só pela sua aula, conhece pelas reuniões de Conselho de Turma e pelos contactos informais que tem com os professores da turma, domina um conjunto de informações que mais ninguém domina. Não é o CE que adivinha os problemas. Quando o CE tem que tratar de determinados problemas dos alunos são sempre veiculados pelos DTs. Nós não temos nenhum caso em que o professor venha directamente porque o DT não reparou ou não deu conta. Esse percurso está perfeitamente instituído. O professor sabe que primeiro trata com o DT. Se for uma situação mais abrangente que não seja do domínio do DT, então vem ao CE, se for mais generalizado, então é analisado em Conselho Pedagógico.</p> <p>Neste momento aqui na escola, fala-se muito de desmotivação dos alunos, da falta de empenho. Não estamos já a falar propriamente de comportamento que era um problema complicado, nos anos anteriores, mas este ano não estamos muito preocupados com isso. Concertámos um determinado número de acções e já não estamos muito preocupados com indisciplina. Mas neste momento a nossa preocupação maior é a falta de empenho, de trabalho, de motivação. Começou por se falar no assunto a nível informal na sala de professores, mas já tomámos consciência de que esse é o nosso problema real. Quando os problemas são muito ocorrentes, transformam-se num problema global e o Conselho Pedagógico tem de actuar.</p>
	<p>17 - Que dificuldades encontra no estabelecimento de uma relação positiva entre a escola e a família? Quais as formas encontradas pelos DTs para ultrapassar as dificuldades encontradas e como tentam trazer os pais à escola?</p>	<p>17 – Há determinados sítios em que um grande obstáculo é os pais não virem à escola, não é o nosso caso aqui, embora a Associação de Pais não tenha muitos membros, os pais daquele grupo de alunos vêm muito à escola, vêm aos encontros com o DT, às reuniões. Nós não podemos de modo nenhum dizer que os pais estão ausentes, a maioria vem.. Claro que há sempre casos mais difíceis em que por falta de acompanhamento dos EEs as coisas correm mal e esse EE não vem. A discordância entre a forma como os EEs vêm as situações e a escola vê, e aí é preciso algum esforço.</p>
	<p>17.1 – Quais as formas encontradas pelos DTs para</p>	<p>17.1 – Os DTs, para além da convocatória normal, através da caderneta do aluno, quando isso não funciona, chamam pelo</p>

	<p>ultrapassar as dificuldades encontradas e como tentam trazer os pais à escola?</p> <p>18 - Acha que a figura do DT é devidamente valorizada pelos EEs?</p>	<p>correio, telefonam, já tenho visto DTs telefonar a qualquer hora, a receber os pais depois do horário do emprego, após as 19.30, telefonam para o emprego, procuram amigos, procuram sítios mais públicos onde os localizar, fazem de tudo para que o EE venha ao contacto com o DT, penso que todos se esforçam muito para tentar contactar com os EEs</p> <p>18 – Acho que sim, tenho ideia de há uns anos termos feito uns inquéritos e dos pais terem mostrado que valorizavam muito o papel do DT. Não estou a falar da qualidade do desempenho, mas da importância. As pessoas percebem o que é o DT e dão-lhe muita importância.</p>
<p>- Práticas da escola</p>	<p>19 - A escola costuma dinamizar programas de apoio às famílias socialmente mais desfavorecidas? (Sim/Não, tipos de programas).</p> <p>20 - E programas de educação de pais.</p> <p>21 - Os pais/famílias participam ou colaboram em actividades promovidas pela escola? (Sim/Não, tipos de actividades).</p>	<p>19 – A escola trabalha em parceria com várias instituições (e aqui as parcerias funcionam) tem parceria com o Centro de Saúde, com a GNR, pedimos muitas vezes à GNR para nos ajudar em situações difíceis, temos a colaboração da assistente social da Segurança Social de Faro, que é uma pessoa muito dedicada, com a Câmara Municipal. Temos uma situação resolvida, por exemplo, uma família muito desorganizada que está a morar numa residencial e que é a Câmara que está a pagar, mas a escola teve um papel muito importante na resolução desse problema, mas com a ajuda dos técnicos das áreas competentes.</p> <p>20 - Nós já tomámos consciência disso, embora já tenha tido avanços e recuos. Espera-se tanto da escola que também não podemos ter a pretensão de fazer educação de pais, mas acabamos sempre por fazer um bocadinho. Ainda esta semana, promovemos, através dos Serviços de Psicologia e Orientação da nossa escola, uma conferência com um inspector da Polícia Judiciária sobre novas tecnologias e abuso sexual de menores. Foi uma conferência excelente, os pais aderiram muito, mas foi mesmo nossa intenção fazer um alerta e uma formação aos pais. Embora agente diga que não pode ter a pretensão em fazer educação de pais acabamos por fazer.</p> <p>21 – Participam. Se envolver festa, vêm logo! Festas em que os miúdos participem, vêm logo, ex: a noite de estrelas, as canções de amor, outras actividades, da Área de Projecto. Genericamente as pessoas colaboram umas mais que outras. Aliás, nós no início do ano, fizemos uma primeira reunião de</p>

		<p>abertura do ano lectivo, com os pais, para explicar qual era o PEE, qual o caminho que iríamos tomar. Tivemos muitos pais, mais de cem pais na escola, o que é representativo. Nós distribuímos uma fichinha, em que perguntávamos às pessoas, em que é que estavam disponíveis para colaborar com a escola. A ficha já era orientada, já tinha as frases escritas. As pessoas disponibilizaram-se para muitas coisas, em termos de orientação escolar, para fala sua profissão, apoio a actividades, etc.</p>
- Outros assuntos	<p>22 - Deseja referir algum assunto importante que não foi contemplado nesta entrevista? (Sim/Não, qual)</p> <p>23 – A Coordenadora dos DTs referiu que a escola participou no Pré-diagnóstico Social do Conselho, pode explicar em que consistiu.</p> <p>24 – Como é que são tratadas as informações sobre as famílias dos alunos que os DTs recolhem no início do ano lectivo?</p>	<p>22 – No ponto de vista da escola, o que eu acho mais importante e que me preocupa muito, é o perfil do DT, aliás todos os cargos (Coordenadores de Departamento, do Desporto Escolar) exigem as pessoas com o perfil adequado, com determinadas características que se podem aperfeiçoar, com formação, com dedicação, as pessoas podem sempre melhorar o seu desempenho, mas essa questão é muito importante porque o cargo de DT é muito importante.</p> <p>23 - O Pré-diagnóstico Social foi feito por uma equipa de trabalho (por várias entidades), foi um trabalho que nunca tinha sido feito no Conselho. A escola contribuiu com os dados relativos à sua situação. Eu, participei em todas as reuniões. O pré-diagnóstico foi avaliado, contou com mais contributos e agora já existe o diagnóstico social do conselho nos aspectos da saúde, educação, no aspecto social, na habitação.</p> <p>O projecto foi já provado em plenário com os representantes das várias entidades (mesmo a nível regional) e com base nesse diagnóstico vai ser feito um plano de desenvolvimento para o Conselho. A escola irá ter em conta o diagnóstico social para encontrar o caminho para o PEE, porque a escola existe para dar resposta a ma necessidade, a escola é um serviço público de educação, tem que dar resposta àquilo que se espera dela, só conhecendo as características do meio é que a escola pode actuar. Daí a importância do diagnóstico.</p> <p>24 – O DT trata e apresenta ao Conselho de Turma. Depois há uma análise global que nos serviu, por exemplo, para prestar esses dados para o pré-diagnóstico. Com base nesses dados recolhidos fazemos a caracterização da escola.</p>